

LIMITES E POSSIBILIDADES DA DANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL, EM BELÉM/PARÁ**Mary Patrícia Guimarães da Silva¹**

mary-guimaraes@hotmail.com

Maria Auxiliadora Monteiro²

sasa@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta a pesquisa na qual buscamos discutir os limites e as possibilidades do ensino da dança na prática pedagógica de professores de Educação Física das escolas do ensino fundamental em Belém. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de campo do tipo estudo de casos múltiplos em duas escolas do município, onde obtivemos a colaboração de seis professores de educação física por meio de entrevistas estruturadas. Nas quais se investigaram como os professores de educação física escolar compreendem o termo dança; que espaço foi destinado ao conteúdo dança nos ciclos e/ou séries da proposta pedagógica; a partir de qual finalidade o conteúdo dança está sendo tratado; as principais dificuldades enfrentadas para o ensino da dança nas escolas e a localização de referenciais teóricos para fundamentar a intervenção dos professores de educação física nesse campo. A partir de então, identificamos nas falas dos professores as limitações que encontram ao trabalhar o conteúdo, e procuramos propor possibilidade para que, em sua realidade, a dança se faça presente. Portanto, a investigação mostrou alguns problemas pontuais de cada escola, apontando também que a prática da dança se torna mais evidente no período da festa junina, sendo que ainda hoje há um expressivo preconceito a respeito da participação masculina na dança.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Prática Pedagógica. Ensino.

Abstract: This article presents research in which we discuss the limits and possibilities of dance teaching in pedagogical practice of physical education teachers from elementary schools in Bethlehem We develop a search field type multiple-case study in two schools the city, where we obtained the collaboration of six physical education teachers through structured interviews. In which they investigated how the physical education teachers understand the term dance, that space was intended for dance content in cycles and / or series of pedagogical proposal, from which purpose the contents dance is being treated, the main difficulties for teaching dance in schools and the location of theoretical frameworks to support the intervention of physical education teachers in the field of dance. Since then, in the words of teachers identified the limitations encountered when working content and seek to propose the possibility that your reality dance being present. Therefore, the research showed some occasional problems at school, pointing out also that the practice of dance becomes more evident during the June Festival and also a significant bias in the male participation in dance.

Keywords: Physical Education. Dance. Pedagogical Practice. Teaching.

Introdução

A dança é uma atividade eminentemente humana e esteve presente em todas as sociedades de todas as épocas, e, apesar das diferenças de tempo e espaço entre cada uma, sempre houve algo em comum, o movimento, seja a dança utilizada como ritual, seja a utilizada como comunicação ou expressão (RANGEL, 2002).

Na Educação Física, a dança é tratada como um conteúdo da cultura corporal, assim como o jogo, o esporte, a ginástica, as lutas e a capoeira, que, segundo Soares (1999, p. 126), são manifestações que integram “a cultura da humanidade e por isso devem ser resgatados e construídos constantemente”. Essa disciplina sofreu influências de um movimento forte, na década de 1980, para que deixasse de ser tratada como uma prática tecnicista/elitista, surgindo, assim, diferentes abordagens sobre a Educação Física escolar, que não deixaram de envolver a dança (LARA *et al.*, 2007). Porém, mesmo com as diversas literaturas pontuando-a como um conteúdo da Educação Física e sua importância na escola, muitos professores ainda resistem à orientação de incluí-la em suas aulas, sendo tratada por eles como componente extracurricular.

Dessa forma, cabe o registro que a nossa inserção no universo da dança não aconteceu apartada do contexto descrito, mas teve início por via do contexto extracurricular, ainda durante a infância. Assim, o passar do tempo serviu para amadurecer a dedicação pela vida ritmada e expressiva da dança, implicando na opção pela graduação em Educação Física. Na qual tivemos a possibilidade de cursar a disciplina Fundamentos e Métodos da Dança³, assim como participar de estágios não obrigatórios, diretamente ligados à dança ou à Educação Física escolar.

Nesse sentido, para delimitação do nosso objeto de estudo, outras experiências formativas ganharam destaque, a exemplo das diversas visitas sistematizadas às escolas de Belém e em estágios supervisionados, em que pudemos observar que a prática pedagógica de alguns professores ainda se apresenta na perspectiva de uma Educação Física voltada exclusivamente ao esporte ou à recreação, abordando de maneira superficial o conteúdo dança apenas em datas festivas, como festa junina, abertura de jogos internos, feira cultural, entre outros.

Com base nestas observações, definimos como objetivo desta pesquisa discutir os limites e as possibilidades do ensino da dança na prática pedagógica dos professores de Educação Física das escolas do ensino fundamental, em Belém-Pará. Para tanto, traçamos os seguintes objetivos específicos: analisar como os professores de Educação Física escolar compreendem o termo dança; apontar espaço destinado ao conteúdo dança nos ciclos e/ou séries da proposta pedagógica; verificar a partir de qual finalidade o conteúdo dança está sendo tratado; apontar as principais dificuldades enfrentadas para o ensino da dança nas escolas; e localizar a existência de referenciais teóricos que subsidiam a intervenção dos professores de Educação Física no campo da dança.

Na realidade escolar de hoje, identificamos que mesmo depois do movimento contrário a uma Educação Física tecnicista/esportivista, gestado nos anos 1980, prevalece na escola a hegemonia do

conteúdo esporte sobre os demais conteúdos da Educação Física escolar (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010), mesmo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apontando para a inclusão de todos os seis conteúdos desta disciplina (esportes, dança, jogo, lutas, ginástica e capoeira), a fim de garantir ao aluno a compreensão do corpo integrado, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Neste sentido, para a composição dessa disciplina, Soares *et al.* (1992) apontam a presença da dança na Educação Física escolar desde a educação infantil até o ensino médio, pois esse conteúdo não contribui apenas para melhorar a expressão corporal, a criatividade ou o convívio social, mas, além disso, traz a oportunidade dos educandos adotarem valores e apreciação de diversas manifestações culturais brasileiras (FERREIRA, 2009).

Com isso, as principais abordagens da Educação Física também citam a relevância da dança, como Gaspari (2002) mostra em um estudo sobre a dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar. As abordagens da psicomotricidade, construtivista, desenvolvimentista e da saúde renovada trazem diferentes possibilidades para o ensino da dança na Educação Física, apresentando inclusive planos de aula adaptados a cada tendência.

Desta forma, o conhecimento tratado neste estudo contribuirá significativamente para o trabalho da dança na Educação Física escolar de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, haja vista que um dos motivos da marginalização deste conteúdo em algumas escolas é o desconhecimento de referencial bibliográfico por parte de alguns professores.

A partir de então, esta pesquisa discutirá a seguinte pergunta científica: quais os limites e as possibilidades do ensino da dança na prática pedagógica de professores de Educação Física das escolas do ensino fundamental em Belém-Pará? Obtendo, assim, como quadro problemático para o melhor estudo da temática as seguintes indagações: Qual o entendimento dos professores de Educação Física escolar sobre o termo dança? Qual o espaço destinado ao conteúdo dança nos ciclos e/ou séries da proposta pedagógica? Sob qual finalidade é tratado o conteúdo dança? Quais as principais dificuldades enfrentadas para o ensino da dança nas escolas? Existem referências teóricas subsidiando a intervenção dos professores de Educação Física no campo da dança?

Para o embasamento teórico desta discussão, inicialmente mostraremos alguns aspectos teóricos, com o trato da dança na Educação Física escolar. Na sequência, apresentaremos os aspectos metodológicos, a caracterização da pesquisa, os procedimentos e técnicas utilizados na investigação, a

amostra, ou seja, os sujeitos envolvidos e o lócus da pesquisa, assim como a abordagem e o enfoque adotado para a discussão dos resultados obtidos.

Esses resultados serão discutidos na seção intitulada nas escolas da SEMEC: os limites e as possibilidades da dança na prática pedagógica dos professores de educação física, em que discutiremos a respeito da compreensão dos professores de Educação Física sobre dança, as séries e/ou ciclos que encontramos nas escolas; as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino desta, e quais são as referências teóricas que estes profissionais possuem para subsidiar suas intervenções. Por fim, concluiremos nosso trabalho a partir das discussões dos resultados, pontuando os limites e as possibilidades para a dança na Educação Física nas escolas de ensino fundamental em Belém-Pará.

1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVENDO ASPECTOS TEÓRICOS NO TRATO COM A DANÇA

Pensando a Educação Física na escola como componente da educação formal, a escola se torna “um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social” (SOARES, 1996, p.10). Portanto, a Educação Física escolar é um processo de aprendizagem, em que os conhecimentos sistematizados são os conteúdos da cultura corporal⁴(Jogo, Dança, Ginástica, Esportes, Lutas e Capoeira), que foram e continuam sendo construídos e transformados ao longo da história da humanidade.

A Educação Física, como disciplina curricular obrigatória, surgiu no século XVIII, início do século XIX, na Europa, com a denominação de ginástica. Assumindo como significado de ginástica, a prática de corridas, marchas, lançamentos, esgrima, dança, natação, equitação e jogos, foi desenvolvida adotando-se métodos, e o método adotado pelo Brasil foi o francês, que, por sua vez, foi adaptado por médicos e pedagogos para sua prática na escola. Com o passar do tempo, a Educação Física evoluiu no campo escolar, vivendo diversas fases: o movimento ginástico europeu, o movimento esportivo (quando a disciplina passa a ser denominada de Educação Física e não mais de Ginástica), a psicomotricidade e a cultura corporal, física e/ ou de movimento (SOARES, 1996).

A partir de então, percebemos que a dança se apresenta como parte da Educação Física desde o início da sua prática escolar. Hoje, como conteúdo da cultura corporal e/ ou de movimento, segundo Fiamoncini e Saraiva (2006, p. 97), deveria ser mais praticada com a intenção de formação, pois, assim, seriam “ofertadas as oportunidades de compreendê-la/aprendê-la, pelo menos no decorrer

do ensino formal pelo qual a maioria das pessoas passa - a escola.” Portanto, sua prática sistematizada nas aulas de Educação Física compõe uma parte significativa na formação de alunos críticos, autônomos, criativos e conhecedores de sua cultura corporal e/ ou de movimento.

Nos cursos de graduação, a inserção deste conteúdo ocorreu pelo fato de as modalidades de dança e práticas corporais realizadas, destacarem-se como uma forma diferente de exercitar o corpo. Por isso, em 1945, a professora emérita, Helenita Sá Earp, ministra a dança como disciplina do curso de Educação Física da antiga Escola de Educação Física do Rio de Janeiro, na Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), defendendo a dança na educação como forma prioritária de ensino desta na Educação Física.

Segundo Duarte, Vasconcelos e Nascimento (2006), o movimento que começou no Rio de Janeiro nos anos seguintes foi adotado pelo restante do país, desencadeando um processo com novas propostas de movimentos corporais e criativos, denominado de Sistema Universal de Dança (SUD).

Percebe-se então que a inserção da dança pelos professores na Educação Física escolar é sem dúvida enriquecedora para os alunos, porém, como nos aponta Fiamoncini; Saraiva (2006), este é um conteúdo negligenciado nas escolas, tanto nas da elite como nas populares, por ser visto como supérfluo, uma vez que não traz a racionalidade do conhecimento necessário para a produção, na sociedade industrial em que vivemos, e nem instrumentaliza o fazer essencial para ser mão de obra barata, observando que “isto é do ponto de vista dos que estão a determinar o que é e para quem é a escola no sistema social.” (FIAMONCINI; SARAIVA, 2006, p. 95-96).

Marques (2006) *apud* Rechia *et al.* (2012, p. 10) apontam que “a dança pode ser uma das vias de educação do corpo criador e crítico, tornando-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual.” Mostrando assim que o trabalho com essa prática não deve ser tratado de maneira superficial, visto apenas como produção e reprodução de repertórios apresentados em festas juninas ou em outras datas comemorativas da escola.

Este trabalho enriquece a formação dos alunos, de maneira que quanto mais cedo há esse contato com a dança melhor será a aceitação do público em relação a ela, pois, se o ensino da dança se fizer presente de uma forma agradável e não intimidadora, logo nos primeiros anos das atividades escolares, quando mais velhos, as crianças, principalmente os meninos, não sentirão sua masculinidade ameaçada devido ao preconceito que em muitos casos ainda cercam essa prática (RECHIA *et al.*, 2012).

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A INVESTIGAÇÃO DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Esta pesquisa segue um enfoque do Materialismo Histórico Dialético, que, segundo Frigotto (2006), apresenta-se como uma postura, um método de investigação e uma práxis, ou seja, um movimento de superação e transformação. Utilizamos, assim, uma abordagem quanti-qualitativa, haja vista que “as pesquisas com enfoque dialético, no que se refere às técnicas, geralmente utilizam as historiográficas, tratando as dimensões quantitativas e qualitativas dentro do princípio do movimento” (GAMBOA, 2009, p. 105).

O presente estudo foi realizado de acordo com as normas de pesquisa envolvendo seres humanos, contidas na Resolução nº. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). E somente pôde ser iniciada após a autorização para a investigação nas escolas da Secretaria de Educação Municipal de Belém (SEMEC), emitida por esse órgão, no dia 24 de fevereiro de 2012; após o aceite do professor orientador em participar do projeto; e do aceite de participação do entrevistado, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quanto aos seus objetivos gerais, trata-se de uma pesquisa de campo, que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-las.” (MARCONI; LAKATOS, 2007, p.188). A respeito dos procedimentos e técnicas utilizados, podemos classificar como um estudo de caso múltiplo, que se caracteriza “pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 1991, p. 58).

Com objetivo de discutir os limites e possibilidades da dança na Educação Física a partir das escolas municipais de Belém, o presente estudo seguiu os seguintes passos, como mostra Marconi e Lakatos (2007): realização de pesquisa bibliográfica, para embasar o tema em questão; seguida da determinação da técnica aplicada na coleta de dados. Neste caso, priorizamos a entrevista estruturada, seguindo um roteiro estabelecido, ou seja, as perguntas feitas ao entrevistado foram previamente determinadas.

Como sabemos, nenhum procedimento metodológico está isento de riscos aos indivíduos envolvidos, portanto, os pesquisadores foram treinados para abordar o conteúdo da entrevista com o máximo de precaução. Pessalacia e Ribeiro (2007) alertam que a utilização de entrevistas pode ser tão prejudicial quanto à administração de um tratamento físico, pois as primeiras são capazes de despertar

fortes emoções no entrevistado. Por isso, para extinguir qualquer possibilidade de risco aos sujeitos, informamos-lhes, no início da seção de questões, que possuíam total liberdade para responder somente as questões que se sentissem à vontade, podendo, inclusive, desistir da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer ordem.

Outra precaução cabível, quando da utilização das entrevistas, é a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas pelos sujeitos da pesquisa. Para isso foi necessário assegurar a utilização das informações exclusivamente para esta investigação e que, para a divulgação científica, utilizamos a terminologia “Professor” para designar trechos extraídos das falas dos indivíduos, sem qualquer menção ou colocação que permita identificar a autoria da fala.

Sendo assim, a entrevista também tem o seu ponto positivo, como o de apontar as principais dificuldades dos professores de Educação Física nas escolas palco das nossas pesquisadas e, portanto, mostrar como estes podem subsidiar sua prática, a fim de sanar estas dificuldades, identificando as referências teóricas para apresentar intervenções melhores embasadas, enriquecendo o conteúdo dança nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).

As entrevistas se realizaram com seis professores de Educação Física de duas escolas da rede municipal de ensino de Belém, que foram escolhidas de maneira aleatória pela Secretaria Municipal de Educação (SEMEC), em que os docentes tiveram participação voluntária (livre de remuneração), passíveis de desistência da participação no trabalho a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ao entrevistado, conforme preconiza a resolução CNS 196/96. Os dados foram coletados nas escolas pertencentes ao bairro da Marambaia e do distrito de Outeiro, onde a SEMEC, dentro de um universo de 59 escolas, distribuídas em 8 distritos pela capital (PORTAL DA PREFEITURA..., 2011), concedeu-nos autorização para a realização da pesquisa, a fim de se fazer um estudo analítico-descritivo da realidade dos dados coletados.

O ciclo pesquisado foi o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), pois é a partir destas(es) séries/anos que o ensino é obrigatório, de acordo a Constituição Federal (BRASIL, 1988). Foram incluídos na amostra da pesquisa os professores de Educação Física das escolas que aceitaram participar por meio da assinatura do TCLE e colaborar com a concessão de informações referentes à sua prática pedagógica com o conteúdo dança. Sendo assim, foram excluídos os professores que se recusaram a responder as questões propostas na entrevista.

A partir de então, na terceira fase da pesquisa, foram estabelecidas as técnicas de registro de dados e as técnicas que foram utilizadas para análise posterior à coleta. Nesta pesquisa, utilizou-se,

para o registro de dados a entrevista, como citado anteriormente, por meio de gravação de voz, para não expor demais o entrevistado.

Após a efetivação das entrevistas, estas foram transcritas e analisadas de acordo com Franco (2008), que nos mostra que a análise dos dados deve ser baseada em sentido e significados; sentido estes que estão contidos em um contexto, porque as falas dos entrevistados estarão articuladas a condições econômicas, sociais e culturais que permeiam suas realidades.

A partir de então, selecionou-se unidades de registro, que é o tema desta pesquisa, por ser considerada a unidade de registro mais útil para análise de conteúdo. Partindo para a organização da análise, de acordo com Franco (2008), realizou-se uma pré-análise, em que ocorreu a organização dos dados coletados, objetivando a elaboração de um plano de análise. Por fim, fez-se a referência aos índices e se elaborou os indicadores, que é a menção explícita do tema em uma mensagem; e quanto mais frequente este tema for, o indicador corresponde a esta frequência observada.

A partir desta pré-análise, realizou-se a categorização dos dados, que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2008, p. 59). Em nossas pesquisas, os critérios para categorização são os temas abordados pela problemática do estudo; o entendimento dos professores de Educação Física escolar sobre o termo dança; o espaço destinado ao conteúdo dança nos ciclos e/ou séries da proposta pedagógica; a finalidade do conteúdo dança; as principais dificuldades enfrentadas para o ensino da dança nas escolas e as referências teóricas que subsidiam a intervenção dos professores de Educação Física no campo da dança.

Definidos os critérios, observaram-se dois caminhos, como aponta Franco (2008): o das categorias criadas, e o das categorias não definidas a priori. Neste estudo, utilizamos o segundo, pois as categorias devem emergir do discurso do conteúdo. Para tanto, segue-se classificando as convergências e as divergências que aparecerão nas respostas dos professores entrevistados, para, a partir de então, criarem-se códigos, que, de acordo com estes, surgiram novas falas, apareceram novas categorias, que foram interpretadas pelas teorias explicativas.

3 NAS ESCOLAS DA SEMEC: OS LIMITES E POSSIBILIDADES DA DANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No momento, recorreremos a Franco (2008, p. 20): “toda análise de conteúdo implica em comparações contextuais”, pois as falas dos professores entrevistados se derivaram da realidade de suas condições de trabalho e suas práticas pedagógicas, enfatizando a dança nas aulas de Educação Física.

Para sanar esta questão, procuramos investigar além do objeto de estudo específico do trabalho, no caso, a dança, e fizemos uma breve contextualização a respeito da identificação dos professores, ano e onde concluíram o curso de Educação Física, e se fizeram algum aperfeiçoamento, especialização, mestrado ou doutorado. E para entender um pouco mais da organização didático-pedagógica e das condições de trabalho, procuramos saber se há planejamento para a intervenção nas aulas de Educação Física e como se apresenta o espaço e os materiais destinados às práticas corporais.

Como resposta a essas indagações, dos seis professores entrevistados, cinco tiveram formação em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e um pela Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ). A maioria obteve a conclusão de curso a partir dos anos 2000; dois em 2000, um em 1993, dois em 2011 e um em 2005. o que indica que estes tiveram formação similar no ensino superior, com exceção do professor formado pela ESAMAZ e do graduado em 1993, quando a UEPA ainda era denominada de Escola Superior de Educação Física.

Após diplomados, alguns dos professores buscaram outros caminhos para ampliar seus conhecimentos; três deles fizeram pós-graduação *lato senso*, nas áreas de concentração de Atividade Física e Saúde, Fisiologia do Exercício, Desporto e Educação Física Escolar. Esta formação implicará diretamente no momento de cada intervenção pedagógica.

Outra implicação será as condições dos espaços e materiais nas escolas. Das duas escolas que fizeram parte desta pesquisa, a que se localiza no bairro da Marambaia possui espaço, manutenção e conservação dos materiais em bom estado ou adequado; a outra, em Outeiro, o espaço destinado às práticas corporais existe, mas em situação precária, e, por mais que haja materiais de maneira satisfatória, não se mantêm conservados devido à condição do espaço.

Em relação ao planejamento e aos conhecimentos abordados, todos os professores afirmaram planejar sua prática pedagógica geralmente a partir de uma diagnose da turma. Quanto ao conteúdo trabalhado podemos acompanhar o quadro abaixo.

Sujeitos	Existe planejamento para intervenção	Conhecimentos trabalhados nas aulas de Educação Física
Professor 1	Sim	Conhecimento sobre o corpo, atividades rítmicas, jogos, esportes, ginástica e lutas.
Professor 2	Sim	Esporte no contexto escolar e recreativo, ginástica rítmica, dança a parte folclórica, ginástica para manutenção da saúde e expressão corporal.
Professor 3	Sim	Recreação, coordenação motora, desenvolvimento de habilidades físicas, iniciação esportiva, ginástica e consciência corporal.
Professor 4	Sim	Procura trabalhar com qualidade de vida dos alunos.
Professor 5	Sim	Jogo, esporte, recreação, proporcionar lazer por meio do lúdico.
Professor 6	Sim	Todos os conteúdos da Educação Física, conciliando com a questão ambiental que é a proposta da escola.

Quadro 1: Organização didático-pedagógica: professores 1 - 2 (Escola da Marambaia); e os professores de 3 - 6 (Escola de Outeiro).

Exposto o modo como os professores pretendem trabalhar a Educação Física ao longo do ano letivo, podemos perceber nas suas declarações, na maior parte dos casos, que se propõem a trabalhar os conteúdos da Educação Física escolar com um ou outro enfoque diferente. Percebemos também que três professores relacionaram o conteúdo dessa disciplina à recreação, talvez por trabalharem com crianças de pouca idade, do ensino fundamental I. Um abordou a qualidade de vida, o que nos remete à aptidão física. Outra também relacionou as práticas nas aulas de Educação Física à questão ambiental, que era a proposta do currículo da escola localizada em Outeiro.

Com estas informações faremos uma análise mais detalhada acerca do conteúdo dança nas escolas pesquisadas, apontando, assim, as limitações enfrentadas pelos professores, ao trabalharem o conteúdo, procurando propor possibilidades para que, em sua realidade, possa executá-lo. Discutiremos os conceitos de dança, as finalidades aplicadas a esta, as barreiras enfrentadas pelos professores e identificaremos os referenciais teóricos que podem subsidiar este trabalho.

3.1 O QUÊ E PARA QUÊ: CONCEITOS E FINALIDADES DA DANÇA NA COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança possui inúmeras definições e cada uma destas depende da vivência de cada autor (FERREIRA, 2009). No caso dos professores, estes tiveram experiência da disciplina Fundamentos e Métodos da Dança ou Atividades Rítmicas em sua graduação, que proporcionou a eles um significado de dança, que provavelmente repassam para seus alunos, bem como o conceito e a finalidade dessa prática nas aulas de Educação Física, se o conteúdo for abordado nas aulas.

Iniciando pelos conceitos de dança atribuídos pelos professores, encontramos as seguintes respostas:

Sujeitos	Conceitos de dança
Professor 1	<i>É uma atividade onde é exercitada coordenação motora, o ritmo, a expressão corporal do aluno.</i>
Professor 2	<i>Então a dança é uma linguagem corporal, é um tipo de expressão que você utiliza para os diversos temas que nós trabalhamos os diversos contextos.</i>
Professor 3	<i>É você conseguir fazer movimentos, gestos motores, movimentos que entram em ritmo com aquela música, com um som que seja música ou não.</i>
Professor 4	<i>É um dos termos da Educação Física, parte também recreativa. É uma maneira de se desenvolver nossas habilidades motoras e também é uma forma de se estimular, de se movimentar</i>
Professor 5	<i>Dança pra mim é o movimento do corpo de maneira harmônica ou não, mas que tenha algum direcionamento.</i>
Professor 6	<i>A dança pra mim é uma expressão do espírito, do momento da pessoa, da alma da pessoa.</i>

Quadro 2: Conceitos de dança apontados pelos professores de Educação Física.

Como se apresenta no quadro, os conceitos de dança abordados pelos professores podem ser associados às abordagens metodológicas da Educação Física, pois quando questionados sobre o que é dança, os professores 1 e 3 evidenciaram a coordenação motora, os gestos motores que são feitos por meio da dança. Como nos mostra Gaspari (2002), duas abordagens evidenciam este foco na

dança, são estas a da aptidão física ou saúde renovada e a psicomotora. Apreciando mais atentamente o quadro 1, ele aponta que estes mesmos professores, na sua organização didático-pedagógica, procuram elencar coordenação motora, conhecimento sobre o corpo e desenvolvimento das habilidades físicas em seu planejamento. Também podemos associar a esta abordagem a definição colocada pelo professor 4, pois apesar de tratar a dança na parte recreativa, o que indica a falta específica de trato com o conteúdo, ele também destaca a coordenação motora, no quadro 1, mostrando que trabalha a Educação Física, buscando qualidade de vida.

A dança como movimento, expressão e/ou linguagem corporal e expressão de espírito, podemos dizer, de sentimentos, é colocada pelos professores 2, 5 e 6. O que nos lembra quando Lara *et al* (2007) nos falam de dança, na abordagem do Ensino de Aulas Abertas, em que a dança objetiva tratar a cultura brasileira por meio de movimento de ritmo.

Delimitados os conceitos de dança pelos professores da SEMEC, apontamos a finalidade que esta teria na opinião destes na escola; buscamos acompanhar se efetivam a prática da dança nas aulas de Educação Física; e, neste questionamento, apenas o professor 3 negou o trabalho com o conteúdo dança e justificou com a seguinte fala:

Então é difícil, mas a gente tenta em alguns eventos na escola, alguma coisa, assim, sempre tem aquela questão que a pessoa acha que professor de Educação Física em época de festa junina é o professor que monta a dança. Infelizmente a visão de dança na escola às vezes é essa. Mas, eu costumo não fazer esses ensaios pra dança, porque eu acho que isso não tem que ser uma coisa pontual apenas (PROFESSOR 3).

Apesar de afirmar no momento da entrevista a importância do desenvolvimento do conteúdo nas aulas de Educação Física, o mesmo se nega a trabalhar com a dança, pois acredita que a escola trate como algo pontual, que acontece apenas naquele momento de apresentações em eventos escolares.

Por outro lado, podemos acompanhar, no quadro 3, a finalidade com que os outros professores procuram desenvolver o conteúdo,

Sujeitos	Realiza-se trabalho com a dança.	Finalidade aplicada ao conteúdo
Professor 1	Sim	Geralmente ele é realizado com a finalidade de apresentação cultural, como nas festas juninas.
		A princípio, nós trabalhamos com a

Professor 2	Sim	finalidade de expressão corporal.
Professor 3	Não	
Professor 4	Sim	Eles são motivados a fazer isso através da prática que nós fazemos também na parte recreativa, que nós fazemos nas aulas, visam como uma forma de sair da rotina, de extravasar.
Professor 5	Sim	Pras atividades Folclóricas, tanto o estudo dela teórico, que os alunos fazem pesquisa, quanto a prática em si da dança.
Professor 6	Sim	Na época da festa junina, pra tá trabalhando e mais ainda as danças folclóricas.

Quadro - 3 Finalidades no trato com a Dança.

O quadro 3 nos mostra que os professores 1, 5 e 6 pontuaram as danças folclóricas e a festa junina como finalidade para a prática da dança, porém o professor 5 fez um avanço, colocando o trato teórico com o conteúdo, não somente reproduzindo de uma coreografia pronta, mas um estudo em que se pode criar e recriar na dança, pois, de acordo com Rechia *et al* (2012) e Rangel (2002), a prática da dança deve ser sistematizada e contextualizada na escola. O professor 2 coloca a dança como expressão corporal. Ainda reforçando a ideia do seu conceito a respeito da dança, o professor 4 enfatiza a finalidade recreativa da dança nas aulas.

3.2 LIMITES DA DANÇA NA ESCOLA: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Vista a formação dos professores entrevistados, o trabalho destes com a dança e os objetivos que eles buscam no trato para com o conteúdo desta, buscaremos compreender agora quais as principais dificuldades que eles encontram para que o trabalho com a dança se efetive nas aulas de Educação Física.

Quando procuramos localizar o tempo e o espaço destinado à dança, deparamo-nos com a seguinte situação: o momento geralmente é o horário das aulas de Educação Física, e os meses próximos às festas juninas, com exceção do professor 2, que busca trabalhar como forma de aquecimento, durante suas aulas, no decorrer do ano.

Porém, ao serem questionados sobre o espaço, os professores da escola localizada no bairro da Marambaia disseram possuírem quadra coberta, logo as aulas acontecem neste espaço. Já na escola de Outeiro, os professores informaram que a escola não possui quadra, e como esta trabalha em uma perspectiva ambiental, o espaço destinado às práticas corporais é um descampado de areia, o que para eles torna-se um empecilho para o trabalho com esse conteúdo. O quadro abaixo mostra as principais dificuldades citadas pelos professores para o trato da dança na escola.

Sujeitos	Há dificuldades no trabalho com a dança	Dificuldades
Professor 1	Não há dificuldades.	_____
Professor 2	Há sim, muitas dificuldades.	Questão social, preconceito, machismo.
Professor 3	Sim	Não há espaço adequado, o espaço destinado a Educação Física não possui energia elétrica.
Professor 4	Não se deparou com dificuldades.	_____
Professor 5	Há dificuldades	Falta de espaço adequado, número de alunos por sala é muito grande.
Professor 6	Há dificuldades	A questão do espaço, falta de material (som), questão cultural (sexismo)

Quadro 4- Dificuldades no trabalho com a dança na Educação Física Escolar.

Observando o quadro, temos a exceção do professor 4, da escola de Outeiro, que não se deparou com dificuldades para trabalhar o conteúdo, porém revela na entrevista que, no horário de sua aula, utiliza o refeitório como espaço para trabalhar a dança, sendo que os demais professores, por trabalharem em horário que este espaço se encontra ocupado, têm mais dificuldades, utilizando quando precisam, o auditório da escola.

Além disso, encontramos, em destaque nas falas dos professores, problemas relacionados à questão cultural: o preconceito em relação aos meninos que praticam dança, em alguns casos, ocorre mais por conta dos pais do que das crianças. No entanto, esse problema poderia ser amenizado se o

trabalho com a dança fosse desenvolvido desde o início da vida escolar, como apontam Rechia *et al* (2012), pois ela possui “um papel significativo nas construções infantis dos estereótipos masculinos e femininos” (KLEINUNBING; SARAIVA, 2009 *apud* RECHIA, 2009, p. 17).

4 REFERENCIAIS TEÓRICOS: COMO SUBSIDIAR A INTERVENÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA DANÇA

Na revisão bibliográfica desta pesquisa, percebemos que há referenciais teóricos que podem subsidiar o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física nas escolas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), que é um dos principais instrumentos para a elaboração dos planejamentos dos professores, quanto outras bibliografias sobre Educação Física, a respeito das literaturas sobre as abordagens indicadas por Lara *et al* (2007) ou Gaspari (2002) e a respeito da dança, especificamente dentro e fora das aulas de Educação Física, como é o caso de Ferreira (2009), Garcia e Haas (2006), Marques (2008), Rechia *et al* (2012) e Verderi (2009).

Em relação a esta questão, os professores foram unânimes em afirmar a existência de referenciais teóricos que lhes possibilitam melhor tratar o conteúdo. Porém, quando questionados a respeito de alguma outra bibliografia, nenhum deles soube citar algum autor ou livro específicos.

Logo, podemos dizer que a falta de referenciais teóricos não justifica a não inclusão da dança no conteúdo escolar; na verdade foram as dificuldades que cada um encontrou em suas respectivas escolas que fizeram com que a maioria deles impusesse limites a este trabalho, aceitando que a dança se tornasse presente apenas nas festas juninas, sob a alegação de resgatar o folclore, já que os PCN's (BRASIL, 1997) apontam-nas como parte importante do currículo escolar. Rangel (2002) afirma que esta forma de dança sempre esteve presente em todas as civilizações, o que a torna mais rica para se trabalhar na escola.

Se o momento de prática da dança na escola se torna escasso, podemos tentar trabalhar mais detalhadamente a cultura popular por meio do folclore, e tentar mostrar também o folclore de outras regiões, a fim de se ampliar esse conhecimento. Da mesma forma, torna-se importante que sejam disponibilizados espaços adequados para esse fim. Se os professores da escola de Outeiro não conseguirem salas para trabalhar, como o auditório, que se torne possível um trabalho de movimento de alta execução, para que os alunos tenham a possibilidade de viver essa experiência.

CONCLUSÃO

Depois de discorrermos a respeito dos entraves encontrados pelos professores de Educação Física para o ensino da dança e das possibilidades de sua prática pedagógica envolvendo esse conteúdo nas duas escolas da rede municipal de Belém, chegamos a algumas considerações.

O entendimento dos professores sobre a dança fazer parte do conteúdo escolar depende do tipo de formação de cada profissional, bem como da sua condição de trabalho. Podemos dizer que a manifestação de expressão corporal, a coordenação motora, a expressão de sentimentos e o trabalho como recreação foram os mais destacados neste aspecto. Os professores falaram da importância do trabalho com a dança, explicitando que esta poderia trazer inúmeros ganhos para os alunos, não apenas para nas habilidades físicas, mas também na questão social.

Quando procuramos saber sobre os espaços destinados às práticas corporais, observamos que não há sala de dança equipada para esse fim. Porém, para que o conteúdo seja trabalhado na perspectiva estética, em forma de experimentação, esta sala não se faz necessária, podendo-se utilizar uma quadra, mesmo que o trabalho se torne mais difícil. É o que fazem os professores de Educação Física da escola do bairro da Marambaia. A falta de um espaço adequado para a prática de Educação Física na escola do distrito de Outeiro, requer dos professores trabalho dobrado, mas, mesmo assim, alguns tentam e conseguem trabalhar a dança em suas aulas com seus alunos.

Quanto à finalidade da dança, infelizmente ainda houve professores que não conseguiram dar respostas consistentes, uma vez que não têm oportunidade de praticá-la regularmente em suas aulas, mas apenas no período da festa junina. Por outro lado, o professor 3 declara que se recusa a trabalhar a dança apenas nesse período de festa, porque, exercitá-la dessa forma, têm-se um conteúdo limitado, transformando-a em uma prática pontual.

Hoje, o preconceito com relação ao exercício da dança pelo sexo masculino ainda é muito grande, o que termina por desanimar o professor e atrapalhar o desempenho da turma nas aulas de Educação Física, já que os meninos não aceitam participar dessa prática. É certo que a recusa por parte desses alunos em participar das aulas que envolvem dança acaba por limitar as ações do professor, o que, no entanto, não o impede de procurar desenvolver metodologias diferentes que venham convencer esses alunos a participarem das aulas.

Falando dos referenciais teóricos que podem subsidiar este trabalho, os professores entendem que eles existem e estão disponíveis para serem utilizados em suas intervenções pedagógicas; que

eles podem contribuir para o enriquecimento desse conteúdo. Mesmo com as dificuldades que se impõem, pode-se começar aos poucos, fazendo-se um trabalho mais simples, que esteja de acordo com as condições que as escolas podem oferecer, para que este seja efetivado por meio da estética (dança-educação), da experimentação e da improvisação, em seus diferentes estilos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada no dia 5 de outubro de 1988. Contêm as ementas constitucionais posteriores.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, Brasília, MEC/SEF, 1997.
- BRASILEIRO, L. T. O Conteúdo “Dança” em Aulas de Educação Física: Temos que ensinar? **Pensar a Prática**, Goiânia. v. 6, jul./jun. 2002-2003. pp. 45-58.
- DUARTE, C. P.; VASCONCELOS, R.; NASCIMENTO, M. Dança em Educação Física, esporte e lazer. In: DA COSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Confed, 2006.
- FERREIRA, V. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C. Unidade Didática 3: Dança na Escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, E. (Org.) **Didática da Educação Física 1**. 4ª Ed, Ijuí: Unijuí, 2006. pp. 95-120.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. 3ª Ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006. pp. 69-90.
- GAMBOA, S. S. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. pp. 84-110.
- GARCIA, A.; HAAS, A. N. **Ritmo e Dança**. 2ª Ed. Canoas: Ulbra, 2006.
- GASPARI, T. C. A Dança Aplicada às Tendências da Educação Física Escolar. **Motriz**. Rio Claro, v. 8 n.3, set /dez 2002. pp. 123-129.
- GASPARI, T. C. A Dança Aplicada às Tendências da Educação Física Escolar. **Motriz**. Rio Claro, v. 8 n. 3, Set /Dez 2002. pp. 123-129.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B.; MONTENEGRO, J.; SERON, T. D. Dança e Ginástica nas Abordagens Metodológicas da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 28, n. 2, jan 2007. pp. 155-170.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7ª Ed, São Paulo: Atlas, 2007.
- MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PESSALACIA; J. D. R. RIBEIRO; C. R. O. Vulnerabilidade e risco em pesquisas com entrevistas. **Nursing**. São Paulo, nov, 2007.

PORTAL DA PREFEITURA DE BELÉM, **Secretaria municipal de Educação**. Disponível: <<http://www.belem.pa.gov.br/app/c2ms/v/?id=5>> Acesso: set/ 2011.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física**: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. 1ª Ed. Jundiaí: Fontoura, 2002.

RECHIA, S.; ASSIS, T. S.; CHAVES JUNIOR, S. R.; TSCHOKE, A. A dança nas aulas de educação física: barreiras e possibilidades na prática pedagógica. **Caderno de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 3, n. 1, maio, 2012. pp. 9-19.

SOARES, A. S. A dança como conteúdo da Educação Física Escolar nas séries iniciais (1ª a 4ª séries) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, V21, n.1, set 1999. pp. 124- 129.

SOARES, C.L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 1996. pp. 6-12.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. A dança na escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.2, abr/jun 2010. pp. 406-505.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Político-Pedagógico de curso (graduação)**. Belém, 2007.

VERDERI, E. **Dança na Escola**: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

¹ Professora de Educação Física - CEDF/UEPA.

² Professora, Doutoranda do CEDF/UEPA.

³ A disciplina em questão compõe o eixo específico da formação em Educação Física, que procura trabalhar o estudo sociocultural da dança, discutir suas teorias, conceitos e classificações, tratar dos conhecimentos dos fundamentos, métodos e técnicas, significados e possibilidades para a formação humana de crianças, jovens e adultos e do processo criativo e estético em dança (UEPA, 2007).

⁴ A disciplina em questão compõe o eixo específico da formação em Educação Física, que procura trabalhar o estudo sociocultural da dança, discutir suas teorias, conceitos e classificações, tratar dos conhecimentos dos fundamentos, métodos e técnicas, significados e possibilidades para a formação humana de crianças, jovens e adultos e do processo criativo e estético em dança (UEPA, 2007).